

QUALIDADE DE VIDA NA PROMOÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA REFLEXÃO PARA A DIABETES

Data de aceite: 01/07/2024

Ingrid Natalia Barboza da Silva

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP
<https://orcid.org/0009-0000-2099-6093>

Linda Khetllen Bispo Sanches

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP
<https://orcid.org/0009-0007-1338-193X>

Wallace da Silva Barros

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP
<https://orcid.org/0009-0001-6764-798X>

Anderson Scherer

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP
<http://lattes.cnpq.br/9876560237174915>

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP
<http://lattes.cnpq.br/7829301290601073>

quanto ao estilo de vida adotado, no caso da DM2. Além de causar problemas metabólicos, a DM pode afetar a saúde psicoemocional dos pacientes, levando ao desenvolvimento de ansiedade e depressão, evidenciado a importância do acompanhamento multiprofissional para este tipo de paciente. Objetivo: Este estudo teve como objetivo associar a condição de diabetes com o desenvolvimento de distúrbios emocionais e destacar a importância da atuação multiprofissional no contexto da qualidade de vida dos pacientes. Materiais e Métodos: Tratou-se de uma revisão de literatura nos principais bancos de dados da área da saúde abrangendo o período de 2018 a 2023. Resultados: Após uma complexa triagem de 665 artigos, 600 foram excluídos por não atenderem à temática do estudo. Dos 55 artigos restantes, que estavam duplicados, foram selecionados apenas 10 para a revisão bibliográfica. Conclusão: Este estudo constatou que a DM é uma patologia que necessita de um cuidado multiprofissional e individualizado visando a integridade física e mental do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: “Diabetes AND qualidade de vida”; “diabetes AND equipe multiprofissional”; “ansiedade AND diabetes”; “doenças crônicas AND qualidade de vida”

RESUMO: As doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por mais da metade dos casos de mortalidade no mundo. Quando pensamos na diabetes mellitus (DM), é possível associar o desenvolvimento dessa patologia tanto a alterações autoimunes, no caso da DM1,

QUALITY OF LIFE IN THE PROMOTION OF NON-COMMUNICABLE CHRONIC DISEASES: A REFLECTION ON DIABETES

ABSTRACT: Chronic non-communicable diseases account for over half of the global mortality cases. In the context of diabetes mellitus (DM), its development can be attributed to autoimmune alterations in Type 1 diabetes (DM1) and lifestyle factors in Type 2 diabetes (DM2). Beyond metabolic complications, DM significantly impacts the psycho-emotional health of patients, often resulting in anxiety and depression, thereby underscoring the critical need for multidisciplinary management for this patient population. Objective: This study aims to correlate the condition of diabetes with the onset of emotional disorders and to underscore the significance of multidisciplinary intervention in enhancing the quality of life for patients. Materials and Methods: A comprehensive literature review was conducted utilizing major health databases, encompassing the period from 2018 to 2023. Results: From an initial pool of 665 articles, 600 were excluded for not aligning with the study's focus. Of the remaining 55 articles, duplicates were removed, resulting in the selection of 10 articles for the bibliographic review. Conclusion: The study concludes that diabetes mellitus necessitates a multidisciplinary and individualized approach to care, crucial for maintaining both the physical and mental well-being of patients.

KEYWORDS: “Diabetes AND quality of life”; “diabetes AND multidisciplinary team”; “anxiety AND diabetes”; “chronic diseases AND quality of life”

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas não Transmissíveis constituem um grave problema de saúde pública a nível mundial. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essas doenças acometem 38 milhões de pessoas anualmente ao redor do mundo, correspondendo a 68% da mortalidade global (OMS, 2018). O Brasil também apresenta um cenário epidemiológico com predominância neste grupo de doenças, onde estão primordialmente inclusos o Câncer, Hipertensão Arterial, Obesidade e Diabetes (MALTA et. al, 2020).

Com destaque para a Diabetes Mellitus (DM) neste presente estudo, esta condição de saúde é uma doença crônica de caráter metabólico, sistêmico e de origem multifatorial, onde ocorre a falta de insulina ou incapacidade deste hormônio atuar de forma adequada no organismo, o que resulta em quadros constantes de hiperglicemia (LOURENZO, 2018). A doença pode se manifestar como uma alteração autoimune, onde as células produtoras de insulina são totais ou parcialmente destruídas, comprometendo a produção e ação do hormônio. Neste contexto, temos o Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), presente entre 5 à 10% dos casos, diagnosticados em geral na infância e adolescência. Quando o hormônio se torna resistente ou o pâncreas se torna incapaz de produzir a quantidade ideal de insulina, ocorre a Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), comum em adultos acima de 40 anos de idade (ARREDONDO, AZAR, RECAMÁN, 2018).

Apesar do surgimento da DM2 ser frequente a partir dos 40 anos, seu pico de incidência ocorre por volta dos 60 anos de idade, o que representa 85 - 90% da população

diabética, não sendo necessário, em grande parte, reposição por insulinoterapia. O desenvolvimento desta doença tem como principal causa o estilo de vida, principalmente em termos alimentares, com a ingestão inadequada de alimentos industrializados e em excesso, o sedentarismo, a falta de qualquer atividade física, obesidade e o sono desregulado (OMS, 2018).

Tanto para a DM1 quanto para DM2, ocorrem implicações nutricionais, hormonais, psicológicas e sociais (CARTES-VELASQUEZ; HENRIQUEZ-TEJO, 2018). A condição crônica requer um novo estilo de vida após o diagnóstico, com a adoção de melhores práticas alimentares, redução ou cessação do tabagismo e etilismo, prática cotidiana de exercícios físicos e controle do peso, o que compromete, muitas vezes, a parte financeira, as relações sociais, trabalho, lazer e sexualidade, ameaçando a condição mental do paciente e comprometendo sua qualidade de vida (CARVALHO et al., 2016).

O ser humano é um sistema altamente complexo que integra fatores de natureza biológica, psicológica e social, assumindo-se como um ser bio-psico-social (PEREIRA, 2018). No contexto de uma patologia, a doença se manifesta em toda a estrutura que compõe o ser humano, impactando em todas as áreas de sua vida (PEREIRA, 2021). Receber o diagnóstico de DM, pode ocasionar um choque emocional para o paciente, devido ao fato de não se sentir preparado para as limitações da doença crônica. Este impacto pode ser altamente negativo no bem-estar do paciente, principalmente no âmbito psicológico e emocional, assim como para aqueles que já possuem a doença há um tempo e vivem com os impasses que a patologia carrega (DOWLING, 2018).

Diante do exposto, como forma de contribuir para uma assistência integral à saúde do paciente com DM e considerando suas questões psicossociais como fatores primordiais para sua qualidade de vida e melhor adesão ao tratamento, fez-se necessário a temática desta pesquisa. O presente estudo teve como objetivo associar a condição de DM com o desenvolvimento de distúrbios emocionais, além de trazer a importância da atuação multiprofissional na atenção primária neste contexto.

OBJETIVO

Associar a condição de DM com o desenvolvimento de distúrbios emocionais, além de trazer a importância da atuação multiprofissional no contexto da qualidade de vida.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo foi baseado em uma revisão bibliográfica da literatura com o objetivo de compreender a atuação da enfermagem e fisioterapia no contexto da qualidade de vida na promoção das doenças crônicas não transmissíveis, destacando-se a ansiedade e a DM. Desta forma, delimitou-se as seguintes etapas para o desenvolvimento da pesquisa: 1. identificação do tema; 2. estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de artigos; 3. definição das informações extraídas das literaturas; 4. avaliação dos estudos incluídos na revisão bibliográfica; 5. interpretação dos resultados; 6. Desenvolvimento dos resultados e discussões; 7. conclusão da pesquisa.

A busca da literatura baseou-se nos achados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com destaque para *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), MEDLINE, por meio dos seguintes descritores e cruzamentos: “diabetes AND qualidade de vida”; “diabetes AND equipe multiprofissional”; “ansiedade AND diabetes”; “doenças crônicas AND qualidade de vida”.

O período de busca da literatura ocorreu entre 21/02/2023 e 09/05/2023 conforme a disposição de descritores e cruzamentos, onde foram encontrados um total de 38.643 artigos. Seguindo os critérios de inclusão, como publicação no período dos últimos 5 anos (entre 2018 e 2023), no idioma da língua portuguesa e disponibilidade do texto integral, obtivemos um total de 665 artigos. Segundo os critérios de exclusão, foram retirados trabalhos parcialmente disponíveis, duplicados, publicados fora do período estipulado e que fugissem à temática determinada. Posteriormente à aplicação dos filtros e levando em conta os critérios descritos acima, restaram um total de 65 artigos, dos quais foram escolhidos 10 para incluir na revisão bibliográfica deste presente trabalho (Figura 1.0).

A análise dos dados da revisão integrativa foi elaborada de forma descritiva, através de um quadro, para a extração e a síntese dos dados de cada estudo primário incluído na revisão.

Fluxograma de Seleção de Artigos

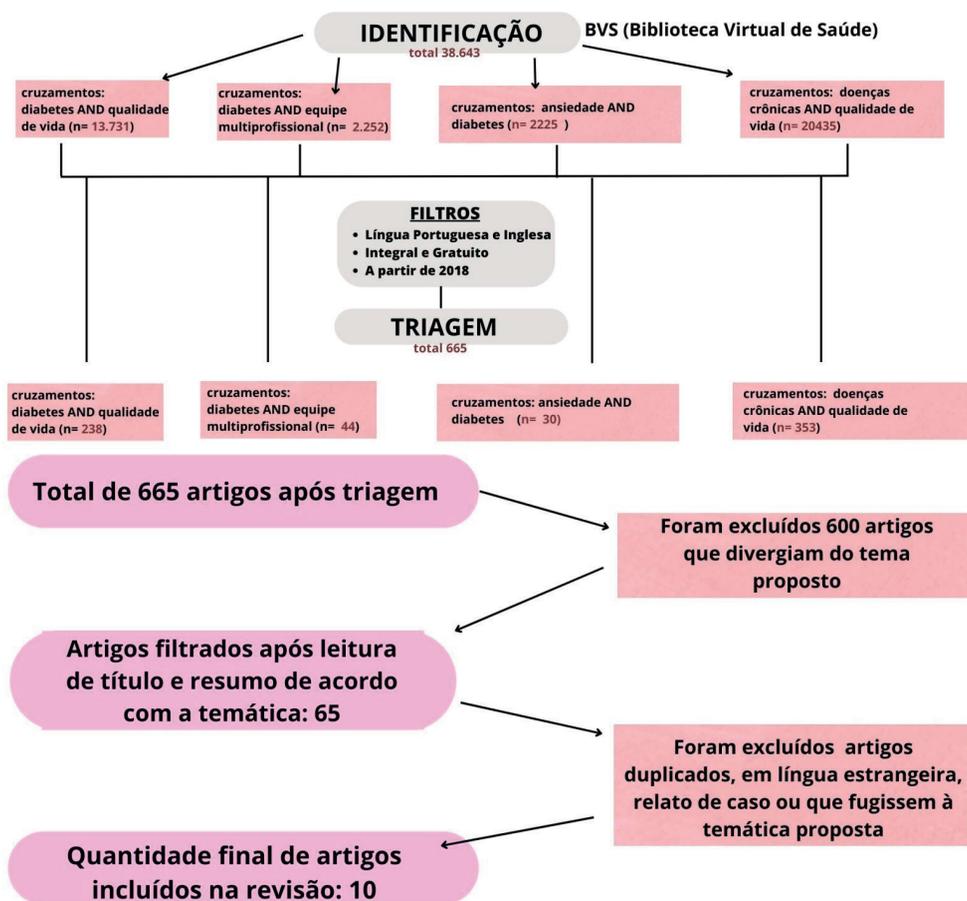


Figura 1.0: Fluxograma de Seleção de Artigos

Fonte: Elaborado pela própria autora (2023)

RESULTADOS

A análise dos dados da revisão integrativa foi elaborada de forma descritiva, através de um quadro, para a extração e a síntese dos dados de cada estudo primário incluído na revisão. Seguindo os parâmetros mencionados na metodologia, ao final do trabalho, foram utilizados 10 artigos, os quais estão descritos abaixo na Tabela 1.0.

Título	Autor	Revista e Ano	Objetivo	Resultado/Conclusão
Educação em saúde no domicílio de idosos hipertensos e diabéticos.	Moreira et al.	Rev enferm UFPE 2020	Relatar a experiência de sessões educacionais sobre saúde cardiovascular no domicílio de idosos com hipertensão arterial e/ou Diabetes Mellitus.	A visita domiciliar é uma estratégia para se desenvolver sessões educativas sobre saúde cardiovascular de idosos hipertensos e/ou diabéticos, principalmente os do sexo masculino e com risco cardiovascular aumentado.
Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional.	Flor et al.	Rev Bras Epide miol 2017	Estimar a prevalência diabetes mellitus (DM) autorreferida e fatores associados na população adulta brasileira.	Os resultados indicam elevada prevalência de DM e vários dos seus fatores associados (identificados como evitáveis) apontam a necessidade de mudanças comportamentais como estratégia para prevenção e controle do diabetes e suas complicações.
Triagem para Transtorno Depressivo em Pacientes Idosos com Doenças Físicas Crônicas Usando o Questionário de Saúde do Paciente.	Park et al.	Psychiatry Investig 2017	Identificar perfis de sintomas depressivos que indicassem a presença de t subpontuações ideais para detectar transtorno depressivo em idosos com doenças físicas crônicas, incluindo diabetes, doença pulmonar obstrutiva crônica/asma.	Os achados sugerem que a ponderação diagnóstica de pouco interesse, sono reduzido/aumentado, retardo/agitação psicomotora e problema de concentração é necessária para detectar transtorno depressivo em pacientes idosos com doenças físicas crônicas.
Efeito da consulta de enfermagem no conhecimento, qualidade de vida, atitude frente à doença e autocuidado em pessoas com diabetes.	Teston et al.	Reme, rev. min. enferm 2018	Verificar o efeito da consulta de enfermagem fundamentada no autocuidado apoiado no conhecimento e na atitude frente à doença, na adesão às ações de autocuidado e na qualidade de vida.	A consulta de enfermagem centrada no autocuidado apoiado tem efeitos positivos sobre conhecimento e a atitude frente à doença e sobre a adesão às atividades de autocuidado, porém aumenta o impacto da doença na qualidade de vida.
Intervenções fisioterapêuticas utilizadas em pessoas amputadas de membros inferiores pré e pós-protetização: uma revisão sistemática.	Vieira et al.	Acta Fisiatr. 2017	Agregar evidências científicas para guiar a prática fisioterapêutica nas fases pré e pós protetização da pessoa amputada de membro inferior.	Foram encontrados poucos artigos com evidências científicas relacionadas às principais intervenções pré e pós protetização rotineiramente usadas pelo fisioterapeuta, o que dificulta o estabelecimento de protocolos e conclusões sobre a eficácia das terapêuticas comumente descritas.
Intervenção fisioterapêutica no manejo da neuropatia diabética	Rocha & Nascimento	Reposi tório Instituc ional Unifam etro, 2021	Verificar a intervenção fisioterapêutica no manejo da neuropatia diabética	Com o desenvolvimento do presente estudo foi possível observar que a intervenção fisioterapêutica no manejo da neuropatia diabética possui diversas possibilidades de tratamento, sendo eficaz e essencial na melhora da sintomatologia assim como na melhora da qualidade de vida, o que torna relevante o desenvolvimento deste estudo, podendo assim proporcionar conhecimentos sobre a temática abordada aos futuros profissionais e aos leitores da pesquisa.

Atuação da Fisioterapia no tratamento da neuropatia diabética em pacientes com diabetes mellitus Revisão de literatura.	Santos & Santos	Revista científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEM A, 2022	Discorrer sobre a atuação da fisioterapia no tratamento da NDM em pacientes com diabetes mellitus.	Como levantamento bibliográfico foi possível descrever a importância da fisioterapia no tratamento dos indivíduos portadores de NDO estudo discorre também sobre o crescimento dessa doença frente à humanidade, visto que as informações sobre a prevenção dessa patologia são pouco difundidas na população.
Formulação de protocolo de atendimento fisioterapêutico em amputação de Lisfranc por Diabetes Mellitus: relato de caso.	Jéssica Franco Dalenog	Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde 2021	Propor um protocolo de atendimento fisioterapêutico e verificar a efetividade deste na melhora da funcionalidade, independência e saúde de um indivíduo com amputação de Lisfranc.	Verificou-se progressão significativa em todos os aspectos avaliados, com melhora considerável na independência funcional, amplitude de movimento e exígua redução no tempo do TUG, possibilitando concluir que o protocolo proposto foi efetivo, assim como, evidenciar a importância da intervenção fisioterapêutica em todas as fases da reabilitação dos amputados, em especial na pós-protetização.
Representações Sociais sobre Diabetes Mellitus e Tratamento: Uma Pesquisa Psicossociológica.	Costa et al.	Revista de Psicologia da IMED, 2018	Objetivou-se identificar as representações sociais acerca do DM e tratamento, construídas por pessoas diabéticas.	Os resultados assinalam para a importância de uma abordagem interdisciplinar que enfoque o suporte psicossociológico, direcionado para a elaboração de políticas públicas que viabilizem ações psicoeducativas com o intuito de promover a sensibilização de pessoas diabéticas acerca de características da afecção e de seus intentos comportamentais frente ao tratamento.
Efeitos da cinesioterapia sobre a qualidade do sono e qualidade de vida em pacientes com diabetes tipo II.	Lima et al.	Revista Inspirar Movimento & Saúde 2019	O objetivo deste estudo é avaliar se a cinesioterapia tem efeitos na qualidade do sono (QS), apnéia do sono e qualidade de vida (QV) em pacientes com DM II.	As 10 sessões de cinesioterapia foram eficazes para melhorar a QS e a QV em pacientes com DM II.

Tabela 1.0: Fluxograma de Seleção de Artigos

Fonte: Elaborado pela própria autora (2023)

DISCUSSÕES

As Doenças Cardiovasculares (DCVs) estão entre a principal causa de morte na população mundial. No Brasil, elas são somadas ao DM, a causa primária de morbimortalidade. Os fatores de risco associados ao desenvolvimento de DCVs são: tabagismo, obesidade (IMC/circunferência abdominal elevados), hipertensão arterial, dislipidemia, DM, histórico familiar e fatores genéticos (MOREIRA, 2020).

Compreendendo que a DM é caracterizada por um transtorno metabólico que resulta em deficiência ou resistência insulínica que leva a quadros constantes de hiperglicemia, as

causas tornam-se diversas. Já o diagnóstico da doença afeta expressivamente o paciente, visto que requer alterações no estilo de vida, adoção de práticas restritivas, necessidade de monitorização do índice glicêmico, prática de exercícios físicos e uma dieta equilibrada (NANDHINI et al., 2019).

Além disso, destaca-se outro ponto extremamente importante: a depressão. Conceituada como um transtorno, a depressão apresenta sinais clínicos de humor triste ou irritável, sentimentos de fracasso, ansiedade, insatisfação, juntamente a alterações somáticas que afetam significativamente a capacidade funcional do indivíduo em questão – sendo mais agressivo na presença de doenças crônicas como a DM (PARK et al., 2017).

Como meio de garantir um cuidado integral ao indivíduo diabético, a enfermagem tem destaque neste contexto. Uma estratégia muito eficaz é a consulta de enfermagem, sendo uma intervenção em saúde de caráter simples, de fácil aplicação e baixo custo, podendo ocorrer na unidade básica de saúde. Aqui, destaca-se que a consulta faz parte do processo de enfermagem, composto por: coleta de dados, exame físico, diagnósticos, planejamento, intervenção e avaliação (TESTON, 2018).

O cuidado holístico e longitudinal abarcado na consulta de enfermagem, garante ao enfermeiro um acompanhamento real da evolução do paciente, o auxiliando no plano de cuidados diários, garantindo promoção à saúde e prevenção de outros agravos. Para isso, cabe ao profissional ter o conhecimento científico, preparo técnico, pensamento crítico e habilidades interpessoais e cognitivas. Assistir um indivíduo com DM, é garantir saúde no aspecto físico, social e emocional (POLIT, 2018).

Pacientes de DM2 que sofreram amputação de membros inferiores podem apresentar alterações no metabolismo, circulação sanguínea, no equilíbrio na marcha dessa forma dificultando na vida diária, obtendo uma qualidade de vida desfavorável (VIEIRA et al., 2017). Ao iniciar protetização que seria a utilidade de uma prótese funcionais para substituir o membro amputado se faz necessário traçar um caminho intuitivo e formas de melhorar esses déficits apresentados pelos pacientes com esse perfil, sendo assim preciso percorrer todo um caminho que haja com tratamento específico com ênfase no antes de depois da execução do preenchimento e da utilização da prótese (DALENOGANE et al., 2020).

O fisioterapeuta é o responsável pela funcionalidade, reabilitação, prevenção, além de atuar na promoção da qualidade de vida junto a uma equipe multidisciplinar. A fisioterapia promove vários benefícios a população, sendo assim trazemos o melhor resultado para cada paciente sendo observado várias formas e protocolos utilizados para descrever o atendimento e método utilizado para cada paciente de forma que se torne cada vez mais eficiente (ROCHA & NASCIMENTO, 2020; SANTOS, 2022).

Em um estudo realizado por Vieira et al. (2017), foi notado que o enfaixamento foi muito eficaz junto ao fortalecimento de fortalecimento, treino aeróbico, de marcha e funcional pós amputação. Em um estudo realizado por Vieira et al. (2017), mostrou que exercícios de equilíbrio e fortalecimento foram notavelmente eficazes para que houvesse uma melhora

na qualidade da marcha, já os exercícios aeróbicos foram importantes para obter-se uma melhora sanguínea e assim havendo uma melhora cardíaca e proporcionando um melhor resultado para outras atividades, dessa forma havendo uma melhora na qualidade de vida (VIEIRA et al., 2017; DALENOGANE et al., 2020).

Alguns pacientes portadores de DM2 apresentam causas de insônia, por ter dificuldade de iniciar e manter o sono sendo, assim o estudo traz a cinesioterapia para mostrar e ajudar na melhora do sono, com dez sessões de cinesioterapia mostrou a eficácia da cinesioterapia para diminuir a glicemia, melhora na qualidade do sono, o alívio de cansaço diurno, com isso havendo uma melhora na qualidade de vida em pacientes portadores de DM2. Assim os exercícios se mostraram muito eficazes como auxílio no tratamento (LIMA et al., 2019; SANTOS; SANTOS, 2022).

A fisioterapia mostrou que existem vários protocolos que são eficazes para pacientes com DM2, ela apresenta uma amplitude de protocolos e exercícios que podem ser utilizados para controle e diminuição da glicemia, fazendo com a recuperação tenha um progresso muito maior, dessa forma havendo mais chances de retorno as atividades diárias. Além da fisioterapia trabalhar na reabilitação e tratamento ela atua na prevenção onde se ver várias limitações de movimento e amplitude, alteração na sensibilidade. Além dos exercícios aeróbicos ajudarem no transporte de oxigênio ele auxilia na resistência física, força muscular, e no fluxo sanguíneo periférico, sendo assim notamos que a fisioterapia promove notavelmente na melhora da qualidade de vida (ROCHA; NASCIMENTO, 2020; DALENOGANE et al., 2020; SANTOS, 2022).

Conviver com DM, demanda um gerenciamento contínuo que abarca autocuidado com o objetivo de promover satisfação no contexto físico e emocional. É evidente a dificuldade que isso representa, visto que requer uma reorganização do estilo de vida. É imprescindível haver uma troca entre profissionais de saúde e os usuários do sistema garantindo assim a transmissão do conhecimento e saberes. O diálogo é parte fundamental para a prática de cuidado holístico, levando em consideração os desafios que devem ser superados para reorganizar o estilo de vida em indivíduos com DM, ampliando também o olhar para a saúde mental (COSTA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

DM e ansiedade são duas condições de saúde comuns que podem coexistir e impactar significativamente a qualidade de vida do indivíduo. A partir de nossa revisão da literatura, foi possível observar que estudos sugerem que a ansiedade pode afetar negativamente o controle glicêmico em indivíduos com DM.

De fato, pesquisas indicam que a presença de sintomas de ansiedade pode estar associada a um aumento da resistência à insulina, o que pode dificultar ainda mais o manejo da glicemia. Além disso, a ansiedade também pode influenciar negativamente os hábitos de vida, como a alimentação e prática de atividades físicas, o que pode contribuir para piora do controle da glicose.

É importante ressaltar que a relação entre DM e ansiedade é bidirecional, ou seja, indivíduos com DM também têm maior risco de desenvolver ansiedade. Fatores como a sobrecarga emocional decorrente do manejo da doença crônica, dificuldades financeiras para o tratamento e medo das possíveis complicações podem contribuir para o desenvolvimento da ansiedade.

Dessa forma, é crucial que os profissionais de saúde que trabalham com pacientes com DM estejam atentos a essa relação e avaliem a presença de sintomas de ansiedade de forma rotineira. Além disso, é importante oferecer aos pacientes informações adequadas sobre a relação entre essas condições e promover intervenções que possam contribuir para o manejo de ambas as condições.

Entre as intervenções que podem ser efetivas, destacam-se as terapias cognitivo-comportamentais e a prática regular de atividades físicas. Ambas as intervenções demonstraram ser eficazes para o controle dos sintomas de ansiedade em pacientes com DM.

Por fim, é importante salientar a importância de mais pesquisas que possam examinar a relação entre DM e ansiedade, a fim de fornecer maiores evidências sobre essa relação e ajudar a desenvolver intervenções mais eficazes para o manejo simultâneo dessas condições de saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Saúde. Caderno de atenção básica diabetes - Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica nº 35 2014. Bahia, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2015: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2015. 2019.
- CARVALHO, Isabela Gonzales et al. Anxiety, depression, resilience and self-esteem in individuals with cardiovascular diseases. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 24, p. e2836, 2016.
- COSTA, Fabrycianne Gonçalves et al. Representações sociais sobre diabetes mellitus e tratamento: uma pesquisa psicossociológica. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 10, n. 2, p. 36-53, 2018.
- DALENOGARE, Jéssica Franco et al. Formulação de protocolo de atendimento fisioterapêutico em amputação de Lisfranc por Diabete Mellitus: Relato de caso. *Revista interdisciplinar de promoção da saúde*, [S. l.], p. 165-170, 8 jul. 2021.
- DE SOUZA, Aline Beatriz Córdova et al. Satisfação e ajuste à prótese de indivíduos com amputação de membro inferior. *Scientia Médica*, v. 29, n. 1, p. 6, 2019.
- DOS SANTOS, Tiffany Conceição; DOS SANTOS, Jessica Castro. Atuação Da Fisioterapia No Tratamento Da Neuropatia Diabética Em Pacientes Com Diabetes Mellitus: Revisão De Literatura. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 13, n. edespmulti, 2022.

DOWLING, L. Gerenciando o aspecto psicológico do diabetes. Tia Beth. com vida saudável com diabetes, v. 6, 2018.

ENÉAS, Roberto Araújo; DE VASCONCELOS, Thiago Brasileiro. A aplicação da terapia manual em paciente diabético com amputação transfemoral usuário de prótese—relato de caso. *ConScientiae Saúde*, v. 12, n. 4, p. 649-658, 2013.

FLOR, Luisa Sorio; CAMPOS, Monica Rodrigues. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. *Revista brasileira de epidemiologia*, v. 20, p. 16-29, 2017.

HENRÍQUEZ-TEJO, Rocío; CARTES-VELÁSQUEZ, Ricardo. Impacto psicosocial de la diabetes mellitus tipo 1 en niños, adolescentes y sus familias. Revisión de la literatura. *Revista chilena de pediatría*, v. 89, n. 3, p. 391-398, 2018.

LIMA, Suéllen et al. Efeitos Da Cinesioterapia Sobre A Qualidade Do Sono E Qualidade De Vida Em Pacientes Com Diabetes Tipo II. *Revista Inspirar Movimento & Saude*, v. 19, n. 2, 2019.

LOURENZO, E. J. Lidando com o Diabetes-Aspectos psicológicos. *Revista Saúde*. <https://rsaude.com.br/bauru/materia/lidando-com-o-diabetes-aspectospsicologicos/16576>, 2018.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Trends in mortality due to non-communicable diseases in the Brazilian adult population: national and subnational estimates and projections for 2030. *Population health metrics*, v. 18, p. 1-14, 2020.

MOREIRA, Rafaella Pessoa et al. Educação em saúde no domicílio de idosos hipertensos e diabéticos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 14, 2020.

MOURA, Kelvin Leite et al. Estilo de vida e autopercepção em saúde no controle do diabetes mellitus tipo 2. 2018.

NANDHINI, Lakshmana Perumal; KAMALANATHAN, Sadishkumar; SAHOO, Jayaprakash. Definition, diagnostic criteria, screening, diagnosis, and classification of diabetes and categories of glucose intolerance. *The Diabetes Textbook: Clinical Principles, Patient Management and Public Health Issues*, p. 71-85, 2019.

Organização Mundial da Saúde. *World Health Statistics*. Geneva: World Health Organization; 2018 (http://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2017/en/, accessed 28 March 2023).

PARK, Seon-Cheol et al. Screening for depressive disorder in elderly patients with chronic physical diseases using the patient health questionnaire-9. *Psychiatry Investigation*, v. 14, n. 3, p. 306, 2017.

PEREIRA, Fernando Oliveira. Aspectos psicológicos de pessoas que padecem de diabetes mellitus. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 10, n. 1, p. 9-25, 2021.

PEREIRA, Fernando Oliveira. Teoría sistémico-integrativa del psiquismo humano. *Teoría y Crítica de la Psicología*, n. 10, p. 1-24, 2018.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. Artmed Editora, 2018.

ROCHA, Ana Stefany Dias; NASCIMENTO, Raissa Maria Bandeira do. Intervenção fisioterapêutica no manejo da neuropatia diabética. 2020. Tese de Doutorado.

SILVA, Rosilda Torres; GARDENGHI, Giulliano. Atuação da Fisioterapia em pacientes Diabéticos. *Atuação da Fisioterapia em pacientes Diabéticos*, [S. l.], p. 1-10, 14 ago. 2018.

TESTON, Elen Ferraz et al. Efeito da consulta de enfermagem no conhecimento, qualidade de vida, atitude frente à doença e autocuidado em pessoas com diabetes. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, v. 22, n. 1, 2018.

VIEIRA, Rafael Isac et al. Intervenções fisioterapêuticas utilizadas em pessoas amputadas de membros inferiores pré e pós-protetização: uma revisão sistemática. *Acta fisiátrica*, v. 24, n. 2, p. 98-104, 2017.

WHO. World Health Organization. Disease burden and mortality estimates [Carga da doença e estimativas de mortalidade]. (2018). Available in: <https://www.who.int/data/gho/data/themes/mortality-and-global-health-estimates>. Accessed in 28 março 2023.